Impactos Positivos e Negativos do Turismo

Segundo estudos de Jafari (1994, 2005), após a década de 1950, quando o turismo começou a se desenvolver mundialmente com mais força, surgiram algumas formas de abordagem deste fenômeno, as quais ele denominou de plataformas (ver o item "**Jafari, Modelo Interdisciplinar de**"). A primeira dessas plataformas destacava somente os impactos positivos do turismo, mas logo surgiu a segunda plataforma, que alertava para os efeitos negativos.

Impactos do turismo são as mudanças que ocorrem como consequência da atividade turística. Segundo Wall (2000), os estudos estão focados nos impactos na região de **destino**, esquecendo-se de que a região de origem e os próprios turistas também são afetados por esta atividade. Os estudos dos impactos do turismo, em sua maioria estudos de caso, têm demonstrado que os impactos são mais complexos do que uma simples generalização entre positivos e negativos. Por exemplo, alguns autores têm destacado que o turismo modifica as culturas locais ao inserir nas comunidades novos costumes, como música, modos de falar, novas visões de mundo etc.; todavia, há também autores que destacam que o turismo leva para essas mesmas comunidades a valorização da cultura, como a arte, a música, a dança e todas as outras maneiras de expressão cultural.

Wall (2000) destacou que, para estudar os impactos do turismo, normalmente são usadas três abordagens: a análise pós-fato, o monitoramento e a simulação. A maioria dos estudos em turismo tem utilizado a primeira abordagem, documentando e analisando os impactos após a sua ocorrência. Essa abordagem não permite saber o número de turistas e as atividades que causaram o impacto. Já o monitoramento pressupõe um acompanhamento da atividade no momento em que ela está sendo desenvolvida. Essa forma de análise permite discriminar os agentes causadores do impacto e suas consequências, mas é uma abordagem que necessita de muito investimento e tempo. A simulação, por sua vez, é uma abordagem empregada em estudos de meio ambiente em locais onde possa vir a acontecer o turismo. Ela permite estabelecer as relações

- Análise pós-fato
- monitoramento
- simulação

entre os agentes de mudança e seus impactos, mas não é indicada para o estudo de impactos econômicos e sociais.

Estudiosos destacam que os principais impactos do turismo são econômicos, ambientais, sociais e culturais, mas a este grupo podem ainda ser somados os impactos políticos e psicológicos. Algumas abordagens também somam os impactos econômicos aos sociais (socioeconômicos), os ambientais aos sociais (socioambientais) e os sociais aos culturais (socioculturais). Para facilitar a explicação, cada um desses impactos será analisado de maneira separada.

IMPACTOS ECONÔMICOS

É um dos impactos mais divulgados nos meios de comunicação, nas escolas, nos congressos e nos discursos de políticos interessados no desenvolvimento da atividade, tornando-se, desta forma, o mais conhecido entre os que trabalham com turismo. Pode ser definido como a mudança no nível de uma atividade do setor produtivo de um sistema econômico, causando mudanças na economia. A mudança no nível de gastos dos turistas pode influenciar a quantidade de empregos ofertados pelo **mercado turístico**. A Tabela 11 relaciona outros tipos de impactos econômicos.

Tabela 11 Impactos econômicos do turismo

Impactos econômicos positivos	Impactos econômicos negativos
Estímulo à geração de renda e emprego para a população envolvida com o turismo.	Exploração de mão de obra da população local com pagamento de baixos salários.
O país, ao receber turistas internacionais, tem um ingresso de divisas que ajudam no equilíbrio da balança de pagamentos.	Especulação imobiliária nos locais em que o turismo está sendo desenvolvido, pois os investidores vislumbram nesses destinos possibilidades de ganho econômico, à custa de compra e revenda de imóveis.
Redistribuição de riquezas.	Os preços dos produtos nos destinos turísticos geralmente são mais altos do que nos outros lugares, fator que pode levar a uma pressão inflacionária.

(continua)

Digitalizado com CamScanner

Tabela 11 Impactos econômicos do turismo (*continuação*)

Impactos econômicos positivos	Impactos econômicos negativos
Efeito multiplicador do turismo, no qual o dinheiro gasto pelos turistas é usado para pagar o salário dos empregados das agências de viagens, que, por sua vez, usam o dinheiro com compras no supermercado, na farmácia, para pagar contas de água e de luz etc.	Um destino que tem sua economia baseada somente no turismo tem alta dependência desse setor, o que é negativo. Veja-se o caso de Cancun, no México, que foi atingido pelo furacão Vilma, em outubro de 2005, e teve uma significativa queda no receptivo de turistas, ocasionando problemas econômicos para toda a sua população residente.
Diversificação da economia local, a partir do estabelecimento de pequenas e médias empresas que prestam serviços aos turistas.	A supervalorização do turismo em um destino pode ocasionar o descaso com outras atividades essenciais, como agricultura e indústria.
Novas formas de arrecadação para os vários tipos de unidades de conservação ambiental, por meio da cobrança de taxa de visitação.	Possibilidade de ocasionar o desenvolvimento de uma região que tem potencial turístico, em detrimento de outra que não possui atrativos ou potencial, acarretando um desequilíbrio.
Complementação de outros tipos de atividade existentes, como a agricultura ou a indústria.	
Propiciação da melhoria e criação de infraestrutura, que servirá tanto para os residentes quanto para os turistas.	Foco dos investimentos públicos apenas nas áreas frequentadas por turistas.

IMPACTOS SOCIAIS

A prática do turismo afeta a sociedade como um todo e os impactos sociais são originários das relações estabelecidas entre os visitantes e os visitados. O tipo de impacto gerado estará de acordo com as características sociais dos turistas, dos anfitriões e da própria formação cultural da região.

Martínez (2005b) afirmou que alguns dos problemas sociais mais comuns nos centros turísticos planejados são o crescimento explosivo da população, o desenvolvimento urbano paralelo (não oficial e descontrolado) e a falta de identidade comunitária (vejam-se, como exemplo, as comunidades "marginais" de Cancun, México). Todos esses impactos sociais estão intimamente relacionados aos impactos culturais.

Segundo Santana (1997), uma das formas de se analisar os impactos sociais do turismo tem sido o foco sobre os fatores de pressão e a busca pelo estabelecimento de um limite entre a aceitação e a recusa do turismo. Essa aproximação tem muito a ver com o conceito de capacidade de sustentação, mas tende a ser mais abstrato, pois trabalha com conceitos intangíveis. Doxey (1975 *apud* SANTANA, 1997) utilizou um índice de irritação para descrever os impactos sociais do turismo (ver Tabela 12).

capacidade de carga = ambiental ?
" " sustentação = social ?

Tabela 12 Índice de irritação de Doxey

Fase		
1	Euforia	Fase inicial de desenvolvimento; visitantes e investidores são bem-vindos; poucos planos e mecanismos de controle.
2	Apatia	Os visitantes são discretos; os encontros entre residentes e visitantes tomam forma comercial; o planejamento está fundamentalmente dirigido ao marketing.
3	Repulsa (nojo)	O ponto de saturação está próximo; os residentes receiam o setor de turismo; a administração trata de solucionar o problema, criando infraestrutura limitada ao crescimento.
4	Antagonismo	A irritação é expressa abertamente; os visitantes são vistos como a causa de todos os problemas; o planejamento trata de remediá-los, mas a promoção decresce e a reputação do destino se deteriora.

Fonte: Doxey (1975 *apud* Santana, 1997).

Digitalizado com CamScanner

Enquanto a proposta de Doxey sugeriu uma sequência linear, em que as atitudes dos residentes vão mudando com o passar do tempo, a proposta de Butler (1975, *apud* SANTANA, 1997) sugeriu que existe uma complexidade maior nessas atitudes, e elas podem ser negativas ou positivas, ativas ou passivas. Tais atitudes podem coexistir e variar entre os residentes locais e os turistas (ver Figura 31).

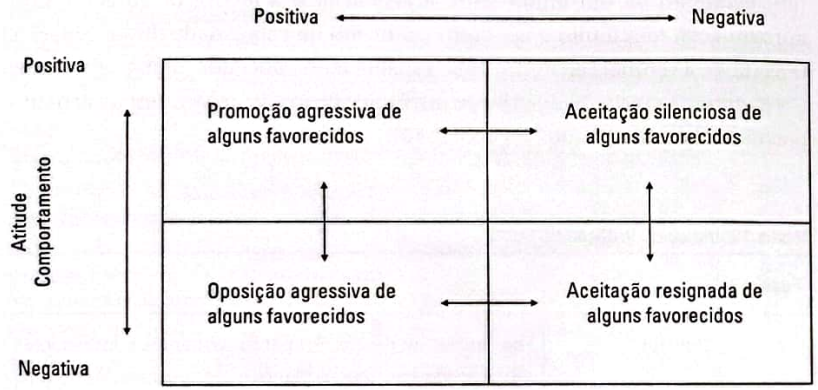

Figura 31 Atributos de atitude/comportamento como resposta à atividade turística

Fonte: Butler (1975 *apud* Santana, 1997).

Logicamente, existem diversos impactos positivos também, como a melhora do bem-estar da população por meio da mobilidade social proporcionada pelo turismo. Podem-se mencionar nessa categoria, ainda, os que seguem na Tabela 13.

Tabela 13 Impactos sociais do turismo

Impactos sociais positivos	Impactos sociais negativos
Possibilidade de inclusão social e reforço dos vínculos sociais entre os residentes.	Valorização exacerbada do turista, em detrimento da sociedade local.
Integração e respeito entre turistas e comunidade local, e entre os próprios turistas, minimizando as diferenças sociais entre todos.	O residente, bem como o turista, desenvolvem uma visão estereotipada um do outro, uma vez que convivem por um curto prazo de tempo. Sabe-se que os turistas frequentemente tomam atitudes que não tomariam em seus locais de residência. Como exemplo, destacam-se as casas noturnas de Cancun, onde ocorre um excesso de consumo de bebidas alcoólicas e de comportamento libidinoso. Os jovens residentes que vão a esses locais passam a acreditar que as festas são sempre assim no local de origem dos turistas, o que não é verdade. Dessa maneira, ocorre uma compreensão equivocada por parte do residente em relação aos turistas.
A prática da alteridade e do respeito frente a novos grupos sociais e culturais que se encontram.	Trabalhadores de diversas áreas que entram no turismo, após um determinado tempo na atividade, não voltam a desempenhar a profissão anterior, esquecendo-se do antigo ofício.
A fuga do estresse da vida cotidiana, o que ajuda a diminuir as tensões no trabalho, na família e na sociedade em geral.	Exploração sexual infantojuvenil nos destinos turísticos.
Melhorias na infraestrutura básica das cidades turísticas.	Aumento da violência urbana.

Digitalizado com CamScanner

IMPACTOS AMBIENTAIS

Historicamente, quando se fala em impactos, o meio ambiente é o exemplo utilizado para destacar os malefícios do turismo. Geralmente, as campanhas de grupos locais e de pesquisadores mais radicais contra a atividade turística apontam o meio ambiente como a área mais afetada pela prática do turismo. Segundo Ding (2000), os impactos ambientais positivos e negativos do turismo relacionam-se com os aspectos físicos, biológicos, econômicos ou culturais. Os impactos ambientais são, em geral, cumulativos, e reconhecer esses impactos é fundamental para melhorar o desenvolvimento do turismo e corrigir seus impactos negativos.

Consoante a OMT (2005), nos últimos anos, os consumidores dos países desenvolvidos vêm demonstrando uma crescente preocupação com as questões ambientais. Dessa forma, destinos que cresceram desordenadamente com a destruição do meio ambiente vêm sendo substituídos por outros em que as questões ambientais são respeitadas e a natureza não está degradada. Assim, a questão ambiental dos destinos tem dois fortes apelos: (1) a preservação da natureza e, portanto, a sobrevivência humana; e (2) a preocupação com o lucro financeiro. Na Tabela 14, estão relacionados alguns impactos ambientais do turismo.

Tabela 14 Impactos ambientais do turismo

Impactos ambientais positivos	Impactos ambientais negativos
Conscientização da importância da preservação ambiental.	Contaminação das nascentes de água pelas atividades relacionadas ao turismo.
Muitas vezes, ganha-se mais dinheiro preservando a floresta para ser usada como atrativo turístico do que desmatando a área para cultivo agropecuário.	Diminuição dos espaços verdes, que passam a ser destinados à construção de infraestrutura turística.
Por meio das taxas cobradas, as unidades de conservação podem investir em infraestrutura e em treinamento de recursos humanos.	Uso inadequado do solo propiciado pelos empreendimentos turísticos mal planejados.

(continua)

Tabela 14 Impactos ambientais do turismo (*continuação*)

Impactos ambientais positivos	Impactos ambientais negativos
Valorização da natureza tanto do ponto de vista econômico como paisagístico.	Transformação do espaço físico dos destinos, que passam a ser orientados apenas para o turismo.
Estímulo à preservação ambiental.	Verticalização dos centros urbanos impulsionados pela pressão imobiliária.
	Erosões em trilhas de turismo.
	Transformação da paisagem.

IMPACTOS CULTURAIS

Com a prática do turismo, os **destinos** tendem a se modificar por influência dos costumes e das necessidades dos turistas. Um exemplo desse tipo de impacto está em Ribeiro (2004, p. 70), que fez um estudo sobre o turismo em algumas pousadas do pantanal sul-matogrossense. A autora relatou a passagem de um diálogo com um guia nativo, para ilustrar o impacto cultural refletido na linguagem:

> Guia – *Let's go everybody*!
> Pesquisadora – O que quer dizer essa palavra?
> Guia – Quer dizer suba no trator em inglês.
> Guia – *Andiammo*! *Andiammo*!
> Pesquisadora – E essa palavra, o que quer dizer?
> Guia – Suba no trator em italiano.

Continuando a sua reflexão, Ribeiro (2004, p. 70-71) perguntou: "não estaria a língua nativa sendo degradada? Por que o pantaneiro imagina que palavras em línguas estrangeiras o valorizam perante os companheiros?".

Outro exemplo de impacto negativo é a perda de autenticidade de pequenas comunidades, devido ao fluxo de turistas. Essa perda ocorre geralmente pela

Digitalizado com CamScanner

constante troca cultural que existe no contato entre turistas e residentes. Como os turistas mudam frequentemente, e os residentes, não, são estes últimos que mais sofrem seus efeitos. Muitas vezes, para satisfazer as necessidades ou a curiosidade dos turistas, os anfitriões elaboram pseudofestas e modos de viver que não existem de fato, transformando o turismo e a sua cultura local em fenômenos inautênticos. Outros impactos encontram-se relacionados na Tabela 15.

Tabela 15 Impactos culturais do turismo

Impactos culturais positivos	Impactos culturais negativos
Possibilidade de intercâmbio cultural com ganhos para os turistas e para os residentes locais.	Destruição da cultura local pelo processo de aculturação.
Resgate da cultura local e de grupos minoritários, que se tornam modelos de valorização cultural.	Banalização da cultura local e de grupos minoritários, que são transformados em simples atração, perdendo a verdadeira identidade e autenticidade.
Valorização da cultura local por meio de programas de conscientização da população.	Miscigenação cultural.
	Influências idiomáticas que descaracterizam gradativamente o idioma local, como no exemplo citado acima.

IMPACTOS POLÍTICOS

O turismo tem, no Poder Público, uma das bases de seu desenvolvimento. Nieves (2003) estudou um bom exemplo desse tipo que impacto, que é a luta dos grupos locais tradicionais em Puerto Vallarta (México) contra as decisões políticas estabelecidas por grupos de fora da região, que tentam impor seu modo de pensar e sua forma de desenvolvimento turístico. Nesta região do México, o desenvolvimento do turismo tem causado inúmeros conflitos, não somente políticos, mas também de cunho ambiental, na área natural protegida

denominada Estero El Salado, e de cunho sociocultural, na comunidade indígena de Chalaca.

Ao Poder Público compete, e consequentemente aos políticos, estabelecer uma clara **política pública de turismo** para a região, Estado ou país em questão, mas sempre tendo em vista o mínimo de impactos negativos e a maximização dos impactos positivos. Alguns dos impactos políticos do turismo são apresentados na Tabela 16.

Tabela 16 Impactos políticos do turismo

Impactos políticos positivos	Impactos políticos negativos
Discussão do turismo em níveis municipais, estaduais e federal, propiciando a melhoria do setor turístico.	Empregos oficiais de turismo são usados como moeda de troca de favores políticos e conchavos politiqueiros por governos que não valorizam a atividade.
Tomada de consciência da importância do turismo.	Políticos eleitos, associações de classe e indivíduos que se apropriam do discurso turístico para fins particulares e de grupos restritos.
Propiciação da participação da comunidade envolvida na tomada de decisões.	

IMPACTOS PSICOLÓGICOS

Os impactos psicológicos do turismo geralmente são difíceis de ser delimitados e estudados, uma vez que estão relacionados ao aspecto subjetivo de cada um dos envolvidos com o fenômeno turístico. Por exemplo, um turista que goste de lugares pouco visitados, com poucas pessoas, pode sentir-se incomodado se o lugar estiver com muitos turistas. Da mesma maneira, um residente local pode sofrer pressão psicológica ao ter que responder diariamente a turistas diferentes sempre às mesmas perguntas referentes ao destino.

Como exemplo de impactos positivos do turismo, podem-se ressaltar a possibilidade de descanso mental, a retomada das energias e um novo ânimo

Digitalizado com CamScanner

para enfrentar as dificuldades diárias, além de manter o equilíbrio mental dos turistas. Segundo De Botton (2003, p. 66):

> As viagens são parteiras do pensamento. Poucos locais são mais propícios a conversas interiores do que um avião, um navio ou um trem em movimento. Há uma correlação quase estranha entre o que está diante de nossos olhos e os pensamentos que nos podem ocorrer: grandes pensamentos às vezes exigem grandes panoramas, novos pensamentos, novos lugares.

A tabela a seguir traz outros exemplos.

Tabela 17 Impactos psicológicos do turismo

Impactos psicológicos positivos	Impactos psicológicos negativos
Possibilidade de escapismo das pressões diárias.	Em destinos superlotados, nos quais a prestação de serviços e a visão em profundidade dos atrativos estão comprometidos pelo excesso de carga, o efeito psicológico pode não ser o de descanso e tranquilidade, conforme mostra a foto do sítio arqueológico de Tulum, na Península de Yucatán, no México.
Descanso mental.	Estresse gerado por problemas na viagem ou mau atendimento dos prestadores de serviços.
Combate ao estresse.	Estresse gerado nos residentes dos destinos, por terem que atender sempre às mesmas necessidades dos turistas.
Possibilidade de liberar e estimular a mente para novas ideias.	Frustração em relação ao marketing excessivo que ressalta as belezas dos destinos, embora, na prática, a expectativa do turista não seja atendida.

Por fim, pode-se afirmar que a maximização dos impactos positivos e a minimização dos impactos negativos do turismo só acontecerão por meio de um

Figura 32 Sítio arqueológico de Tulum, Península de Yucatán, México – impossível não sentir o efeito psicológico de um espaço turístico superlotado → minha experiência em Machu Picchu, setembro de 2030

Foto: Alexandre Panosso Netto, outubro de 2005.

planejamento turístico que se preocupe com todas essas variantes apresentadas, e que pretenda, de fato, buscar o adequado desenvolvimento do turismo.

OPERACIONALIZANDO

Devido à importância que a minimização dos impactos negativos do turismo tem, é praticamente impossível hoje encontrar um plano nacional de turismo que não se preocupe com esse tema. Os estados e os municípios brasileiros, que possuem planos de turismo, também abordam esse assunto. Para ver exemplos acesse os sites de cidades turísticas e de estados como Bahia (www.setur.ba.gov.br), Paraná (www.pr.gov.br/turismo) e Mato Grosso (www.sedtur.mt.gov.br).

Digitalizado com CamScanner

EXERCÍCIO PROPOSTO

Em reportagem no dia 18 de janeiro de 2006, a revista *Veja São Paulo*, na seção Verão, destacou o vilarejo de Trancoso, um distrito de Porto Seguro, na Bahia, como "o *point hippie*-chique dos paulistanos". Segue, com adaptações, o texto principal da reportagem.

Não é de hoje que Trancoso, no litoral sul da Bahia, atrai os paulistanos. Os primeiros ripongas de São Paulo chegaram nos anos 70, quando a vila não tinha luz, telefone nem água encanada. Pousadas e restaurantes, então, nem pensar. De lá para cá, muita coisa mudou. Em 2002, a rede hoteleira francesa *Club Med* abriu ali seu terceiro e mais chique empreendimento no Brasil. Os terrenos à beira-mar foram ocupados por mansões avaliadas em 2 milhões de dólares, como a recém-construída por uma *socialite*. Há duas semanas, o complexo turístico-imobiliário Terravista, onde estão as casas de gente famosa e endinheirada, inaugurou uma pista de pouso particular com capacidade para receber aviões de até 50 passageiros. A Pousada Estrela d'Água, a preferida dos endinheirados, lotou no *réveillon*, mesmo cobrando os olhos da cara pelo pacote de dez noites: 33,5 mil reais por apartamento, valor suficiente para um casal passar a virada do ano num hotel luxuoso no Taiti ou nas Ilhas Maurício. Foi nela, por exemplo, que um decorador se hospedou com sua mulher. Preços exorbitantes – como um peixe assado por R$ 70 – não espantam os turistas. Ao contrário, eles não param de chegar. Nesta temporada, cerca de 20 mil pessoas devem se hospedar nas 39 pousadas locais. Não há estatísticas oficiais, mas, segundo cálculos de empresários e corretores, cerca de 80% da clientela é da capital paulista, que fica a 1.535 quilômetros de distância.

Com 15 mil habitantes, o distrito de Trancoso localiza-se ao sul de Porto Seguro, a 760 quilômetros de Salvador, e tem uma costa de 24 quilômetros entrecortada por rochões. Além da exclusividade, o clima agradável durante todo o ano e o acesso fácil – é considerado um "Nordeste perto" – são o seu charme. Há também bons restaurantes, pousadas bacanas e, para quem pode, terrenos bem localizados à venda. O principal símbolo da vila fica no alto de uma falésia. É a Praça São João, mais conhecida como Quadrado, na verdade um retângulo com 320m de comprimento por 60m de largura. Numa das extremidades, resiste uma bonita igrejinha do século XVIII, pintada de branco. No miolo, um gramado irregular por onde não circulam carros, restaurantes esparramam mesas de madeira. Cerca de 50 casebres coloridos, um grudado no outro, enfeitam as laterais. Está ali o metro quadrado mais caro da região. Uma construção caindo aos pedaços, com seis metros de frente, não sai por menos de R$ 300 mil. As maiores, com vista para o mar, custam R$ 1 milhão. Ficam na praça o bar Tostex, a loja de decoração Jacaré do Brasil e o restaurante Capim Santo. "Trancoso é um lugar *hippie*-chique. Quem não entende esse espírito não se adapta e vai embora", comentou uma promotora de eventos, frequentadora da vila desde 1981. "Em Angra dos Reis, se você não servir champanhe

aos convidados, é considerado pobre", afirmou um arquiteto, outro *habitué*. "Aqui, champanhe é cafona. O bacana é servir caipirinha. E de pinga", disse ele, que, contrariando o discurso, não deixou de levar duas caixas de champanhe francês para brindar a chegada de 2006.

Entre os empreendimentos de Trancoso, o mais badalado é o complexo turístico-imobiliário Terravista, misto de condomínios residenciais, hotéis, aeroporto e um campo de golfe de visual magnífico. Os 89 lotes à venda no Villavista Golf custam de R$ 430 mil (1,4 mil metros quadrados) a R$ 2,1 milhões (3,63 mil metros quadrados). Por enquanto, poucas casas foram construídas. Como não é permitido circular de automóvel, o **transporte** oficial são carrinhos de golfe. É o condomínio mais exclusivo do Brasil, acredita o empresário alemão, que mora em São Paulo, e que idealizou o projeto. Exclusividade, sol, segurança e belas casas. Os paulistanos abonados que estão bem mais para chiques do que para *hippies*, não querem saber de mais nada no verão.

Para refletir, responda estas questões:

1) A frase "de lá para cá, muita coisa mudou", logo no início do texto, tem forte conotação de que "muita coisa melhorou". A reportagem, todavia, não apresenta os impactos negativos do crescimento do turismo na região. Relacione quais são os impactos negativos do turismo que ocorrem em destinos com as características de Trancoso.
2) De acordo com a teoria e a prática do planejamento sustentável do turismo, relacione algumas ações que possam ser desenvolvidas para que ocorra a sustentabilidade ambiental, socioeconômica e sociocultural de destinos como Trancoso.

REFERÊNCIAS

BUTLER, R. W. Tourism as an agent of social change. In: Tourism as a factor in national and regional development. *Ocassional Paper*, n. 4, Ontario, International Geographical Union, Trent University, p. 85-90, 1975.

DE BOTTON, A. *A arte de viajar*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

DING, P. Environmental impact In: JAFARI, J. *Encyclopedia of tourism*. Londres: Routledge, 2000.

DOXEY, G. V. A causation theory of visitor-resident irritants: methodology and research influence. In: *Proceedings of the Travel Research Associates 6th Annual Conference*, San Diego, CA, p. 195-198, 1975.

JAFARI, J. La cientifizacion del turismo. *Estudios y perspectivas en turismo*. Buenos Aires, v. 3, n. 1, p. 7-35, 1994.

Digitalizado com CamScanner

_____. Tourism research: revamping old challenges for integrative paradigms. *Anais do VII Congreso Nacional y I Internacional de Investigación Turística*. Guadalajara, México, 5 de outubro de 2005.

MARTÍNEZ, A. de J. J. *Desarrollo turístico y sustentabilidad*: el caso de México. Cancun: Universidade del Caribe/Miguel Ángel Porrúa, 2005b.

NIEVES, S. G. Movimentos sociales y sustentabilidad del turismo: los casos de dos conflictos colectivos em el destino turístico de Puerto Vallarta. In: NIEVES, S. G. (Coord.). *Desarrollo turístico y sustentabilidad*. Guadalajara: Universidad de Guadalajara, 2003. p. 103-134.

OMT – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. *Introdução à metodologia da pesquisa em turismo*. São Paulo: Roca, 2005.

REVISTA VEJA SÃO PAULO. O point *hippie*-chique dos paulistanos. São Paulo, 18 de janeiro de 2006. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/vejasp/180106/verao.html>. Acesso em: 16 dez. 2006.

RIBEIRO, M. A. Pantanal-MS: turismo e pousadas. In: PANOSSO NETTO, A. & MARQUES, H. R. (Orgs.). *Reflexões em turismo*: Mato Grosso do Sul. Campo Grande: Editora UCDB, 2004. p. 67-78.

SANTANA, A. *Antropología y turismo*: ¿Nuevas hordas, viejas culturas? Barcelona: Editorial Ariel, 1997.

WALL, G. Planning. In: JAFARI, J. *Encyclopedia of tourism*. Londres: Routledge, 2000. p. 439-440.

PARA SABER MAIS

FONTELES, J. O. *Turismo e impactos socioambientais*. São Paulo: Aleph, 2004.

HALL, D. R. & RICHARDS, G. (Eds.). *Tourism and sustainable community development*. Londres: Routledge, 2003.

KRIPPENDORF, J. *Sociologia do turismo*. São Paulo: Aleph, 2002.

PANOSSO NETTO, A. & MARQUES, H. R. (Orgs.). *Reflexões em turismo*: Mato Grosso do Sul. Campo Grande: Editora UCDB, 2004.

Digitalizado com CamScanner